

#121

SEU DINHEIRO 24/7

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

CUSTO X BENEFÍCIO NA BOVESPA

Conheça as ações que estão mais baratas, diante dos resultados que as empresas apresentam

DUAS PERGUNTAS ESSENCIAIS

O QUE NÃO ESQUECER NA HORA DE REALIZAR UM INVESTIMENTO

BOM CHEFE OU SALÁRIO ALTO?

AMBIENTE SAUDÁVEL NO TRABALHO CONTA MAIS DO QUE A REMUNERAÇÃO

COMODIDADE NA WEB

BOA EXPERIÊNCIA NAS COMPRAS ONLINE FAZ A DIFERENÇA

SEXTA ALTA SEGUIDA

TAXAS DE JUROS CONTINUAM SUBINDO NO PAÍS

OFERECIMENTO:

CAIXA
SEGUROS

Ações



CONHEÇA AS AÇÕES COM O MELHOR “CUSTO X BENEFÍCIO” DO IBOVESPA

O portal InfoMoney selecionou as ações que, além de baratas, estão atrativas por conta de seus resultados corporativos. Saiba quais são



Do Infomoney

O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores, possui 72 ações, de 66 diferentes empresas. Cada companhia possui um valor patrimonial por ação (VPA), que mostra o valor do patrimônio líquido da empresa dividido pelo número total de ações que ela possui. Ao dividir esse múltiplo pelo preço da ação, obtêm-se o P/VP, que informa o quanto o mercado está disposto a pagar pelo Patrimônio Líquido da companhia. Valores abaixo de um, indicam que as ações estão baratas ou subvalorizadas, valores acima de um mostram que elas estão caras ou supervalorizadas.

De todas as ações presentes no índice, 23 estão com o preço da ação abaixo do valor patrimonial ou o P/VP abaixo de um, no entanto, apesar de a tendência ser o preço da ação andar em direção ao seu VPA, isso não é uma regra, afinal, este múltiplo muito baixo indica também que o desempenho das ações está ruim e, normalmente, existe um motivo para isso, como uma série de resultados fracos, por exemplo.

Assim, o InfoMoney selecionou as ações que, além de baratas, estão atrativas por conta de seus resultados corporativos. Dos 23 papéis com P/VPA abaixo de um, 12 estão com lucro líquido e, portanto, um P/L (preço da ação dividido pelo lucro por ação) positivo. Os outros 11 papéis, apesar de baratos, apresentaram prejuízo líquido nos últimos 12 meses e estão com um P/L negativo, o que não é nada atrativo.

Confira abaixo os 12 papéis com o melhor custo X benefício do Ibovespa:

Empresa: Eletropaulo (ELPL4)

Preço da ação: R\$ 9,37

VPA: R\$ 15,40

P/VP: 0,61

P/L: 7,89

Participação no Ibovespa: 0,739%

Empresa: Oi (OIBR4)

Preço da ação: R\$ 3,67

VPA: R\$ 5,92

P/VP: 0,62

P/L: 5,81

Participação no Ibovespa: 1,377%

Empresa: Copel (CPLE6)

Preço da ação: R\$ 30,06

VPA: R\$ 46,88

P/VP: 0,64

P/L: 10,38

Participação no Ibovespa: 0,413%

Empresa: Oi (OIBR3)

Preço da ação: R\$ 3,83

VPA: R\$ 5,92

P/VP: 0,65

P/L: 6,07

Participação no Ibovespa: 0,331%

Ações

Empresa: BR Properties (BRPR3)

Preço da ação: R\$ 17,85

VPA: R\$ 25,67

P/VP: 0,70

P/L: 13,87

Participação no Ibovespa: 0,762%

Empresa: Cesp (CESP6)

Preço da ação: R\$ 22,15

VPA: R\$ 31,67

P/VP: 0,70

P/L: 15,90

Participação no Ibovespa: 0,512%

Empresa: Petrobras (PETR3)

Preço da ação: R\$ 19,30

VPA: R\$ 26,17

P/VP: 0,74

P/L: 10,06

Participação no Ibovespa: 3,222%

Empresa: Petrobras (PETR4)

Preço da ação: R\$ 20,09

VPA: R\$ 26,17

P/VP: 0,77

P/L: 10,47

Participação no Ibovespa: 8,807%

Empresa: Gerdau Met (GOAU4)

Preço da ação: R\$ 23,12

VPA: R\$ 25,90

P/VP: 0,89

P/L: 23,67

Participação no Ibovespa: 0,607%

Empresa: Santander (SANB11)

Preço da ação: R\$ 15,09

VPA: R\$ 16,77

P/VP: 0,90

P/L: 24,60

Participação no Ibovespa: 1,141%

Empresa: Transmissão Paulista (TRPL4)

Preço da ação: R\$ 29,26

VPA: R\$ 32,44

P/VP: 0,90

P/L: 64,72

Participação no Ibovespa: 0,193%

Empresa: Bradespar (BRAP4)

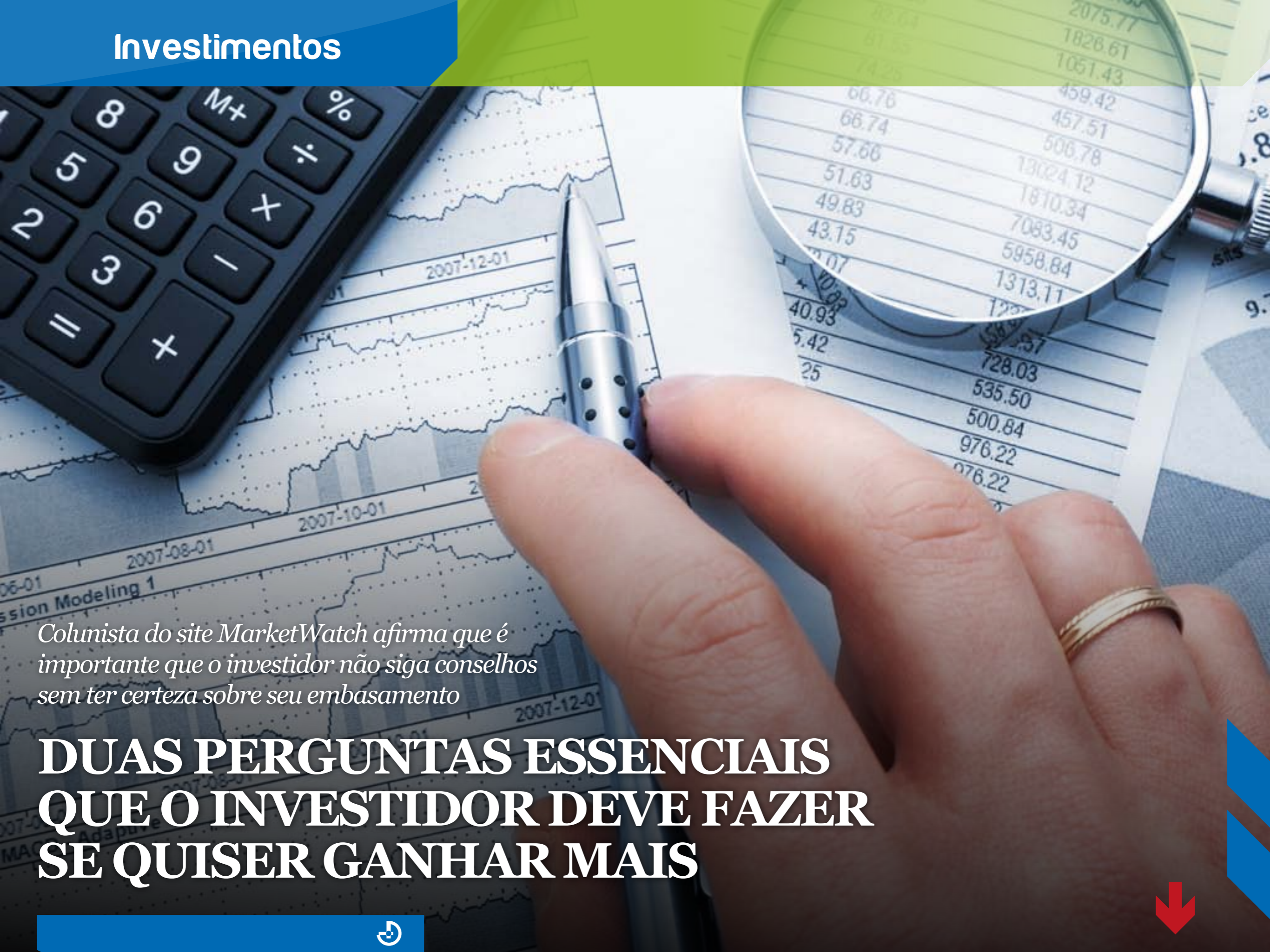
Preço da ação: R\$ 25,60

VPA: R\$ 27,30

P/VP: 0,94

P/L: 36,63

Participação no Ibovespa: 0,790%



Colunista do site MarketWatch afirma que é importante que o investidor não siga conselhos sem ter certeza sobre seu embasamento

DUAS PERGUNTAS ESSENCIAIS QUE O INVESTIDOR DEVE FAZER SE QUISE GANHAR MAIS



Do Infomoney

Quando se faz muito alarde sobre uma determinada modalidade de investimento ou sobre alguma tendência da economia, o colunista do site MarketWatch George Sisti sugere duas perguntas para o investidor fazer: “Quem disse?” E depois de obter a resposta: “O que essa pessoa sabe?”

Estas questões devem ser a primeira linha de defesa de cada investidor ao ouvir uma previsão econômica ou receber uma recomendação de investimento, afirma o colunista.

A resposta à pergunta “Quem disse?” vai esvaziar maioria das previsões e recomendações, ressalta. Muitas vezes, o conselho financeiro é apenas uma opinião pessoal ou especulação, frequentemente acompanhados por tabelas, gráficos e uma narrativa convincente.

Um dos exemplos citados por Sisti é sobre a primeira década do século XXI nos EUA, chamada por muitos de “década perdida”. Entre janeiro de 2000 e dezembro de 2009, o S&P 500 teve queda anual média de 0,9%. No entanto, esse é um fato sem precedentes? O colunista destaca que, desde 1926, já aconteceram 78 sequências de dez anos (1926-1935, 1927-1936, etc) e em 4 delas o resultado foi negativo – resultado incomum, mas não inédito.

As pessoas que falam da década perdida não mencionam que, se nós olhamos para trás 15 anos a partir de dezem-

bro de 2009, em vez de 10 anos, o S&P 500 teve um retorno médio anual de 8%, afirma.

Para a maioria dos investidores a “década perdida” trouxe muitas grandes oportunidades de compra. Ao ignorar as manchetes, ficar disciplinado e continuar a financiar as suas contas de aposentadoria, muitas vezes essas pessoas compraram ações a preços muito baixos. A “década perdida”? Quem disse? O que eles sabem? Questiona o George Sisti.

A maioria das pessoas, oferecendo consultoria de investimento, fala em conclusões. O investidor precisa entender os detalhes por trás de suas recomendações. Por isso, não se esqueça: antes de tomar uma importante decisão financeira, o investidor deve sempre obter as respostas para: Quem? E o que eles sabem?



SATISFAÇÃO COM O CHEFE MOTIVA MAIS DO QUE SALÁRIO

Para 65% dos profissionais, a identificação com os valores da empresa e o sentimento de valorização são mais importantes do que salário



Do Infomoney

Estar satisfeito com o chefe motiva mais os profissionais do que o salário. É o que revela uma pesquisa realizada pela MSW Research para a Dale Carnegie Training, empresa de treinamento e desenvolvimento de habilidades interpessoais no ambiente corporativo.

Segundo os dados, a relação com o chefe direto é crucial para que a pessoa se sinta engajada à função que exerce. Apenas 3% dos profissionais que estão insatisfeitos com sua chefia imediata se dizem engajados no trabalho. Já entre os que se dizem muito comprometidos com suas atividades, 55% estão plenamente satisfeitos com seus superiores.

Para 65% dos profissionais, a identificação com os valores da empresa e o sentimento de valorização são mais importantes do que salário. Destes, dois terços declararam que estão dispostos a fazer um grande esforço para que sua empresa atinja as metas estipuladas. Além disso, 64% dos trabalhadores engajados afirmam que o salário não é a principal razão para permanecerem no emprego.

Metade dos que se declaram desengajados mudaria de emprego caso a nova proposta representasse um aumento salarial de apenas 5%. Por outro lado, apenas um quarto dos funcionários engajados consideraria trocar sua vaga atual, mesmo que o aumento oferecido fosse de 20%.

O que o chefe tem

Entre os líderes que engajam a sua equipe, destacam-se qualidades como esclarecimento com que exercem suas atividades e se relacionam com os demais. Os chefes considerados ansiosos mantêm 41% de sua equipe engajada, enquanto os mais confiantes mantêm esse índice em 53%.

De acordo com o levantamento, o mesmo vale para a relação do profissional com a diretoria da empresa: daqueles que estão insatisfeitos com a gestão, apenas 2% se dizem completamente motivados com a atividade exercida. Já entre os que estão satisfeitos com a liderança, 62% garantem ser altamente comprometidos com seus cargos. Os dados coletados no Brasil correspondem ao que foi constatado internacionalmente.



COMPRA PELA INTERNET: BOA EXPERIÊNCIA NA COMPRA CONTA MAIS DO QUE PREÇO

Apenas 19% dos consumidores consideram primeiro o preço dos produtos na hora de escolher uma loja online



Do Infomoney

A prática de fazer compras pela internet ainda está ganhando espaço entre a rotina dos brasileiros, sendo que o que mais atrapalha o e-commerce é a falta de confiança do consumidor. Um levantamento realizado pelo Zoom, site comparador de preços e produtos, junto com a M.Sense, mostra que os consumidores valorizam mais a boa experiência em uma loja online do que o preço.

Dos entrevistados, 31% informou que prioriza as lojas que já teve boa experiência quando vai selecionar em qual site vai comprar. Já 28% considera a confiança de que o produto será entregue e 27% verifica se existem reclamações em sites especializados, como o Reclame Aqui.

Por outro lado 24% dos internautas leva em conta a avaliação de outros consumidores e outros 24% priorizam as grandes lojas, sendo que 19% avalia o preço primeiro.

Novidade

Pensando nisso, a Zoom criou o serviço Zoom Garante, que assegura o cliente de que ele receberá o seu produto ou dinheiro de volta, em até R\$ 3.000, sem pagar nada extra nas compras feitas nas lojas parceiras e sem burocracia.

Caso o consumidor não receba o produto adquirido, basta encaminhar o comprovante de pagamento da compra

para o Zoom. O cliente então receberá um número de garantia para abrir a reclamação. A partir daí, a loja onde o cliente comprou o produto terá um prazo estipulado para fazer com que o produto chegue até o consumidor e caso o cliente não receba sua compra dentro dos períodos estipulados, o Zoom devolve o dinheiro.





SEXTA ALTA SEGUIDA

Juros para pessoas físicas registram mais uma elevação; taxa média bate em 5,56% ao mês



Da Agência Brasil

São Paulo – As taxas das operações de crédito subiram no mês de outubro, de acordo com pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) divulgada no dia 14. Para pessoa física, houve crescimento de 0,03 ponto percentual na taxa de juros, em relação a setembro deste ano. No mês passado, a taxa ficou em 5,56%, ao passo que, em setembro, foi 5,53%. Essa é a sexta alta registrada neste ano pela entidade.

Na pesquisa anterior, a taxa de juros média para pessoa física no mês de setembro representou elevação de 0,02 ponto percentual em relação a agosto, que havia tido média de 5,51%. A taxa de juros média geral para pessoa jurídica também apresentou elevação de 0,03 ponto percentual no mês de outubro, na comparação com setembro. A taxa ficou em 3,21% no mês passado, enquanto setembro foi 3,18%.

Das seis linhas de crédito para pessoa física pesquisadas, apenas a do rotativo do cartão de crédito se manteve estável, sendo que as demais apresentaram alta. No caso dos juros do comércio, a elevação foi 3,21%, passando a taxa de 4,14% ao mês (62,71% ao ano) em setembro, para 4,19% ao mês (63,65% ao ano) em outubro. O cheque especial teve elevação de 0,77%, passando a taxa de 7,83% ao mês (147,10% ao ano) em setembro, para 7,89% ao mês (148,76% ao ano) no mês passado.

O crédito direto ao consumidor (CDC) obtido nos bancos e em financiamentos sobre a compra de automóveis registrou alta de 0,61%, passando a taxa de 1,64% ao mês (21,56% ao ano) em setembro, para 1,65% ao mês (21,70% ao ano) em outubro. Empréstimo pessoal em bancos teve alta de 1,28%, passando a taxa de juros de 3,12% ao mês (44,58% ao ano) em setembro, para 3,16% ao mês (45,26% ao ano) no mês passado. O empréstimo pessoal em financeiras registrou alta de 0,28%, passando a taxa de juros de 7,07% ao mês (126,99% ao ano) em setembro, para 7,09% ao mês (127,50% ao ano) em outubro.

A elevação das linhas de crédito para pessoa jurídica foram 0,05 ponto percentual para capital de giro; 0,04 para desconto de duplicatas; e 0,02 para conta garantida.

O capital de giro teve alta de 1,3%, passando da taxa de 1,56% ao mês (20,41% ao ano) em setembro, para 1,61% ao mês (21,13% ao ano) no mês passado. O desconto de duplicatas apresentou alta de 1,77%, passando a taxa de 2,26% ao mês (30,76% ao ano) em setembro, para 2,30% ao mês (31,37% ao ano) em outubro. A conta garantida registrou alta de 0,35%, passando de 5,71% ao mês (94,71% ao ano) em setembro, para 5,73% ao mês (95,15% ao ano) em outubro.

BUSCA POR CRÉDITO AUMENTA 6,5% EM OUTUBRO

Da Agência Brasil

São Paulo – A parcela de pessoas que procura por crédito aumentou 6,5% em outubro, segundo o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, divulgado no dia 14. O crescimento aponta para uma recuperação parcial. Em setembro houve queda de 9,8% na demanda. Em outubro de 2012, também foi constatada retração de 5,2%.

Segundo especialistas da Serasa a alta em outubro poderia ter sido maior caso a greve dos bancários não tivesse durado até o dia 14, o que pode ter acarretado dificuldades para que certas linhas de crédito fossem acessadas.

Os consumidores de baixa renda foram os que mais buscaram por crédito no mês passado. A demanda dos trabalhadores que recebem até R\$ 500 aumentou 12,1%, e que ganha entre R\$ 500 e R\$ 1 mil, mensalmente, cresceu 9,8%.

Já os consumidores de renda mais alta diminuíram a procura por empréstimos bancários. Houve retração de 3,1% na parcela que recebe entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil mensais. Segundo os especialistas, das pessoas que tem salários acima de R\$ 10 mil a queda na procura por crédito foi 2,3%.

De acordo com a Serasa, nos dez primeiros meses de 2013, a demanda por crédito cresceu 3,6% quando comparada ao mesmo período do ano passado. Os consumidores das regiões Norte e Nordeste foram os que mais buscaram empréstimos bancários que está demonstrado nas altas constatadas pela Serasa: 13,9% e 10,4% de alta, respectivamente. A Região Sul teve crescimento de 4,7% e a Sudeste, de apenas 0,8%. A única região onde houve queda no acumulado do ano foi a Centro-Oeste, com 2,1% a menos de procura.